

RELAÇÃO

DO CULTO COM ³QUE
O ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO
CABIDO METROPOLITANO

Da Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos, applaudo os
felicissimos Desposorios da

SERENISSIMA
PRINCEZA
DO BRAZIL N. SENHORA,

Com o Serenissimo Infante o Senhor

D. PEDRO,

Dedicada, e offerecida

AO REVERENDISSIMO SENHOR
JOAÕ BORGES DE BARROS,

Thesoureiro Mór da Sé da Bahia, Protonotario
Apostolico de Sua Santidade, Desembagador
numerario da Relação Ecclesiastica, Gover-
nador, que foi deste Arcebispado, e no
melmo por muitas vezes Visitador, &c.

Por seu Auçtor

O PADRE JOZE ANTONIO
DE SARRE,

*Mestre em Artes, Bacharel nos Sagrados Canones,
Presbitero secular, Cavalleiro Lateranense,
Academico numerario da Academia Bra-
zilica dos Renascidos, &c.*



RELAÇÃO

DE

...

D. P. ...

JOSÉ BARRAGENS DE BARRIOS

...

GILBERTO JOSE AVITOMO

...



Costumaõ os que querem dar à luz as suas composicoens eleger protectores, pertendendo, que os seus nomes sejaõ escudos, que reparem os golpes da emulaçaõ, e maledicencia: eu porèm conbecendo, que este arbitrio naõ consegue effeito pois a inveja a todo o respeito atropella, só tenho por movel desta minha offerta mostrar-me grato aos muitos favores comque me tem obrigado a sua benevolencia; dedicando a Vm. o fructo do pequeno trabalho, que tive na presente Relaçãõ.

A Vm. com muito particular razãõ pertence este papel, por ser devido em muita parte à sua actividade, e diligencia o plausivel Culto, que desta Relaçãõ consta. Receba Vm. este obsequio sem attender ao material da offerta, só sim ao affecto, que a valoriza. Deos guarde muitos annos a Vm.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Seu Creado, e reverente Capellaõ

José Antonio de Sarre.

A 2

Faculdade de Filosofia
Centro e Letras
Biblioteca Central

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Av. Pasteur, 461 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ



RELACÃO.

E Screvo com deminuta pena as festivas, plauzíveis, e devotas demonstraçoens de alegria, e gratidaõ, com que o Illustrissimo, e Reverendissimo Cabido da Sé Metropolitana da Cidade do Salvador, Bahia de todos os Santos, celebrou a alegre noticia dos Felicissimos Desposorios, que no dia 6. de Julho do presente anno encheraõ de Jubilo a Metropoli de Portugal, celebrados entre a Serenissima Princeza do Brazil Nossa Senhora, e o Serenissimo Infante o Senhor D. Pedro, dando graças ao Autor de todo o bem, a cuja beneficencia conheciaõ dever mercê de tanta utilidade para a Monarquia Portugueza, e de taõ felizes consequencias para todos os seus Vassallos.

Naõ posso retractar o intenso jubilo, que occupou por este glorioso motivo os coraçõens daquelles Muito Reverendos Conegos, na verdade Vassallos Fidelissimos, e dos mais amantes dos seus Soberanos, direy porèm os effeitos do seu prazer para ficar assim conhecido o caracter da sua fidelidade, e do seu amor. Naõ devo ser suspeito por ser eu tambem Ecclesiastico, assim por naõ ser parte daquelle nobilissi-

B

mo

2 *Relação dos felicissimos Desposorios*

mo Collegio, como por não ser natural deste continente, razoens ambas, que qualificaõ o que disser por sincero, e verdadeiro, livre de tudo o que podia occasionar julgar-se hyperbole, o que he ingenuidade; além do que, escrevo para o publico, e chamo por testemunhas a todos quantos prezenciaraõ o que vou a referir.

No dia 22. de Septembro deu fundo no porto, desta Capital, hum Navio dos Contratadores geraes do tabaco, intitulado Santa Anna, e Santa Izabel, e nelle nos veyo a aplausivel noticia dos Felicissimos Desposorios da Serenissima Princesa do Brazil Nossa Senhora com o Serenissimo Senhor Infante D. Pedro. Não podia este Navio vir mais interessado, nem trazer-nos joya taõ preciosa como a presente noticia, pela qual suspiravaõ todos, os que tem a felicidade de serem Vassallos dos Augustissimos Reis de Portugal. Ainda a nao velejava, e já em toda a Cidade se commovia o Povo dando-se mutuamente os parabens, e rompendo a athmosphera, parece queriaõ, que as suas allegres vozes chegassem ao Impireo, para nelle darem a Deos rendidas graças por mercê taõ generosa da sua liberalidade. Por nada mais se perguntava. Totalmente se esqueceraõ, o homem de negocio da noticia dos seus interesses, o pleyteante do estado da sua causa, o pertendente do exito do seu requerimento; em fim de tal fórte preoccupou os animos, noticia taõ feliz, que pelo que tinha de bem commum fes esquecer todo o bem particular. Nada mais se ouvia, que: *Vivaõ Suas Magestades Fidelissimas, que assim attendem ao bem dos seus Vassallos: Viva a nossa Princesa, e seo venturosissimo Esposo: Viva*

Viva o Excellentissimo Conde de Oeyras, que he o Ministro de tantas felicidades: Viva o Brazil, que tem cazada a sua Princeza.

O Illu^{ss}issimo, e Reverendissimo Cabido, que actualmente he Ordinario desta Metropoli, fes patente o nimio jubilo, que lhe causou a noticia de matrimonio taõ desejado, e a fidelidade, com que estima, e reverencêa as disposiçoens do seu Soberano, e permittale-me dar huma idea deste Corpo Ecclesiastico, que no presente governo tem feito mais, que nunca publico o thesouro de prendas, e virtudes, que em si encerrava, de fórte, que sendo benção deste Arcebispado ter sido sempre regido com paz, e circunspecção em todas as vacancias, nesta mais, que em qualquer outra, se tem admirado hum governo em tudo acertado, prudente, e recto.

Compoem-se o Illustrissimo Cabido Metropolitano de cinco Dignidades, que saõ Deam, Chantre, Thesoureiro mór, Mestre Escolla, e Arcediago. Nove Conegos de Prebenda inteira, dos quaes tres saõ titulares; que vem a ser Doutoral, Magistral, e Penitenciario, e quatro Conegos de meya prebenda, qualquer delles só persi sufficiente a governar esta Metropoli, sendo este Corpo o mais erudito, e estimavel, que em huma Sé se póde desejar, por serem todos os Reverendos Conegos ornados de singulares virtudes, entre as quaes resplandecem muito as que saõ indispensaveis para a certar o methodo do governo, que saõ prudencia, mansidaõ, benignidade, e justiça. Governado este Arcebispado na presente conducta, com tanta rectidaõ, que naõ há hum quei-



4 *Relação dos felicissimos Desposorios*

xolo, que com justiça publique a minima offença. Os mais destes Reverendos Conegos são graduados em direito Pontificio, e seis dignamente occupão lugares na Relação Ecclesiastica. He hum o Muito Reverendo Deam Manoel Fernandes da Costa, que por muitos annos tem servido os Cargos de Vigario Geral, e Provisor, sendo as suas experiencias, e annos concludente argumento dos seus acertos. O segundo o Muito Reverendo Thesoureiro mór João Borges de Barros, cuja jurisprudencia Canonica, e Civil he assas conhecida em todo este estado, fugeito tão douto em humas, e outras letras tão prudente, de nascimento tão preclaro, e de virtudes tão conhecidas, que lhe não falta hum só dos predicados, que constituem hum varaõ perfeito, e hum Ecclesiastico dignissimo de huma Mitra. O terceiro he o Muito Reverendo Conego Miguel Honorato Guirard Ministro provecto, douto, e em todo sentido mui recommendavel à universal estimação. O quarto he o Muito Reverendo Mestre Escolla Antonio Gonçalves Pereira, cujas letras, e virtudes tem merecido se lhe levante indeleveis simulacros no templo da fama, assim na Europa, como em toda America, cheio de erudição sagrada, e profana, Theologo doutissimo, e Poéta dos primeiros, que tem admirado a republica das bellas letras. O quinto o Muito Reverendo Conego Magistral Antonio da Costa Baptista, cuja clareza de entendimento he das raras, dotado de admiravel agudeza, e cheio de prendas estimabilissimas, pois he attento, benigno, generoso, e muito efficaz para servir a todos, os que d'elle se valem, em
fim.

em fim hum dos naturaes da Bahia, que certamente a acreditaõ. O lextõ he o Muito Reverendo Conego Bernardo Germano de Almeida Letrado de dilatada comprehençãõ, recto, infletivel, e eruditissimo, cheio de madureza sem affectaçãõ, de affabilidade sem li-fonja, e de clemencia sem injustiça. Naõ posso esquecer-me neste lugar do Secretario do Illustrissimo Cabido, que he o Muito Reverendo Conego Manoel de Jesus Bahia, fogeito na verdade de immortaes elogios, e confesso, que desejava termos para poder dar huma idea das prendas deste Ecclesiastico, me naõ occorrem os que bastem, nem ainda para produzir o conceito, que delle fórmõ: Basta me dizer, que servio por 16. annos de Secretario do Excellentissimo Senhor Dom Joseph Botelho de Mattos, Arcebispo desta Metropoli, sem que em todos elles houvesse pessoa, que delle fosse escandalizada, e que tendo dependencia, que respeitasse à quella Secretaria lhe naõ devesse as mayores obrigaçoens; porque he summamente affavel, prestativo, desentereñado, politico, prudente, em fim naõ tinha pensamento, nem obra-va acçãõ no seu ministerio, que se naõ encaminhasse a favorecer, e servir, sem attender a accepçãõ de pessoas. He discreto, bastantemente douto, muito instruido em practica de governo Ecclesiastico; em fim he homem a todas as luzes perfeito.

Este Corpo, pois composto de homens, taõ pre-claros, celebrou, com as acçoens proprias de seu Sa-grado ministerio, o venturoso hymineo dos nossos Se-renissimos Principes pelo seguinte modo. Logo no dia 23. se congregou o Illustrissimo Cabido na sua
C Casa

Casa Capitular, e não permittindo mora o seu affecto, e o seu prazer nas demonstraçoens mais expressivas de tanto jubilo, fez lavrar o seguinte Edital.

NO's Deam, Dignidades, e mais Conegos do Cabido Sede-Vacante da Sé Metropolitana desta Cidade da Bahia. Fazemos saber a todos os Reverendos Parochos, e Sacerdotes desta Cidade, e Freguezias della, e seus suburbios, que em demonstraçaõ do devido jubilo, com que devemos celebrar o augustissimo Matrimonio da Princeza do Brazil Nossa Senhora com o Serenissimo Senhor Infante Dom Pedro, façãõ illuminar as suas casas nos dias de hoje 23. do corrente 24. e 25. e os Reverendos Parochos farãõ, que nas suas Matrizes, e Capellas filiaes se acompanhe com repiques as sobreditas luminarias à imitaçaõ, do que virem praticar nesta Sé Cathedral, e o mesmo praticarãõ nos dias 23. 24. e 25. de Outubro, em que haõ de continuar as ditas luminarias, e esperamos, que em solemnizar objecto taõ soberano desempenhe cada hum com fervorosas, e festivas demonstraçoens à sua precisa obrigaçaõ. Dada nesta Cidade da Bahia em Cabido, aos 23. de Setembro de 1760.

Na noite do mesmo dia se illuminarãõ com copioso numero de luzes a Cathedral, Igrejas Parochiaes, e janellas de todos os Ecclesiasticos moradores nesta Cidade, e os sagrados bronzes ferindo o ar estimulavaõ os affectos mais festivos, sendo os olhos a respeito das luzes, e os ouvidos a respeito dos repiques os ductos porque as almas se enchiaõ de especies,

cies, que lhes occasionavaõ, darem repetidas graças a Deos por tanta felicidade. O mesmo succedeo nos dous dias seguintes luzindo em todos o ardente amor aos seus Soberanos, e à Patria.

Determinou logo o Illustrissimo Cabido agradecer ao Ceo hum favor taõ generoso da sua providencia, fazendo na Cathedral huma festa, que em tudo fosse grande; de forte, que no possivel modo correspondesse à grandeza do beneficio, e destinou para esta funcão o dia 26. de Outubro, despondo se cantasse Missa, prégasse o Muito Reverendo Conego José de Oliveira Bessa, Orador sem disputa dos primeiros, que florecem neste Arcebispado, e no fim do Sacrificio se cantasse o *Te Deum*, concluindo-se a acção pela tarde com huma magestosa, e requissima Procissão, feito a despezas do Illustrissimo Cabido, de cuja bolça sahio voluntaria, e generosamente tudo quanto se gastou neste culto, estando cada hum dos Reverendos Conegos prompto com mão profusa, e cheia de ouro para toda a importancia, que fizesse mais publico o seu affecto, e mais respeitoso aquelle acto.

Assim determinado escreveu o Illustrissimo Cabido a todos os Reverendos Parochos desta Cidade a seguinte carta circular

Como nas presentes demonstraçoens de alegria, para que todos os fieis Vassallos de Sua Magestade Fidelissima devem concorrer com os mais festivos jubilos pela felicissima noticia da celebração do



6
E17

matrimonio da Serenissima Princeza do Brazil Nossa Senhora, com o Serenissimo Senhor Infante Dom Pedro, nos devemos igualmente interessar, os Ecclesiasticos, rendendo a Deos N. Senhor repetidas graças por esta incomparavel felicidade da nossa Monarchia, ordenamos a Vm. e instantemente lhe pedimos, e rogamos, que com o mesmo fervoroso zelo (inseparavel da nossa obrigação) com que se tem havido nas mais expresseoens destes Regios aplausos, nos queira acompanhar na celebridade, que se ha de executar na nossa Cathedral em o dia de Domingo 26. de corrente, assistindo assim de manhã à fésta, e *Te Deum Laudamus*, como de tarde acompanhando com todos os Sacerdotes da sua freguezia a solemnissima Procissão, que ha de fair da mesma Igreja, fazendo conduzir em hum carro, ou andor decentemente ornado a Imagem do Santo Orago da sua Matriz, e convidando as Irmandades della, para que tambem venhão condecorar o mesmo acto, trazendo as suas costumadas insignias. Assim o esperamos indefectivamente do exemplar zelo, e piedade de Vm. que Deos guarde muitos annos. Bahia em Mesa Capitular, e de Setembro 13. de 1760.

Incumbio o Illustrissimo Cabido ao Architecto Paulo Franco da Silva o ornato da Cathedral, e se admirou a riqueza, e o artificio. O Throno estava illuminado com muitas velas, cujas luzes fazião reflectir as de muitos ramilhetes prateados, que o a formoseavaõ. Na banquetta acompanhavaõ a hum magestoso Crucifixo, e Cruz de prata, muitos castiçoes do mesmo metal. Todas as janellas das tribunas, que ha

ha assim na Capella mór, como em todo Corpo da Igreja estavaõ ornadas com cortinados de damasco carmezim, pendendo dos balauftres de cada huma ricas colxas do mesmo. No arco da Capella mór contendiaõ a opulencia, e a coriofidade, esta na elegante proporçaõ das cores, e aquella nas tellas, nos volantes, galoens, e franjas de ouro, e outras preciosidades, pendendo deste arco os retratos de luas Magestades Fidelissimas, pois naõ se achando nesta Cidade as copias dos Serenissimos Desposados, pareceo justo estiveffe os dos nossos Augustissimos Soberanos. As Capellas Collateraes naõ eraõ dessimilhantes no ornato, e formosura, todas magestosamente armadas, e illuminadas com muitas luzes. Junto à Capella mór da parte do Evangelho, se destinou assento para a Relaçam com o seu Governador, ao qual se deo lugar na parte interior do arco da mesma Capella, e para os mais Desembargadores fóra delle, porèm com imediaçaõ da parte da Epistola em correspondencia da Relaçãõ se dispozeraõ assentos para o Senado da Camara, tudo na fóma sempre praticada nesta Cathedral em similhantes occasioens.

No dia 16. de Outubro fez lavrar, e publicou o Illustrissimo Cabido o seguinte Edital

N Os Deam, Dignidades, Conegos da Sé Metropolitana da Cidade da Bahia. Fazemos saber a todos os Reverendos Sacerdotes, e Clerigos nossos subditos, residentes nesta Cidade, e Freguezia da Sé, que attendendo Nós com a devida circunspeccãõ

ção as presentes demonstraçoens de alegria, para que todos os fieis Vassallos de Sua Magestade Fidelissima devem concorrer com os mais destintos, e festivos jubilos pela felicissima noticia da celebração do matrimonio da Serenissima Princeza do Brazil Nossa Senhora, com o Serenissimo Senhor Infante Dom Pedro, em que igualmente nos devemos interessar, os Ecclesiasticos, nos incumbe a indispensavel obrigação de render-mos a Deos Nosso Senhor incessantes graças por taõ incomparavel felicidade da nossa Monarchia, de que nos resultaõ as mais exuberantes conveniencias.

Por tanto lhes ordenamos, e instantemente lhes rogamos, que com o mesmo fervoroso zello, com que se tem portado nas mais expressoens destes Regios aplausos, nos acompanhem na Solemnidade, a que se ha de proceder nesta nossa Cathedral em acção de graças no dia de Domingo 26. do corrente, assistindo assim de manhã à festa, e *Te Deum Laudamus*, como, e muito principalmente de tarde acompanhando na fórma já mandada aos Reverendos Parochos, Sacerdotes, e Clerigos das mais Freguezias a Solemnissima Procissão, que ha de fahir desta mesma Igreja. E para que aquella se ordene com a mais plausivel pompa, e luzido apparato competente à soberania do seu objecto, fazemos, com naõ menor efficacia, a mesma rogativa aos Irmaos, e confrades das Irmandades, que nella se achaõ erectas paraque tambem nos acompanhem com as suas costumadas insignias. E para assim exactamente o cumprirem lhes impomos sómente a pena de obediencia grave, e de muito

muito lho estranharmos, procedendo contra os transgressores como nos parecer justo, e merece o caso, o que delles não esperamos, por confiarmos da piedade, e zelo de huns, e outros o executem indefectivamente, de tempenhando cada hum com a mais gostosa promptidaõ a impreterivel obrigaçaõ, que lhes assiste como fieis Vassallos de Sua Magestade Fidelissima. E para que chegue à noticia de todos, e se lhes faça patente, e manifesto, mandamos lavrar o presense Edital, que depois de publicado nesta nossa Sé, será fixado no lugar mais publico della. Dado nesta Cidade da Bahia em Mesa Capitular sob nosso signal, e sello aos 16. de Outubro de 1760. E eu o Conego Manoel de Jesus Bahia Secretario do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor Cabido o fiz escrever, e subscrevi.

Chegou o dia 26. e tendo precedido tres dias de luminarias, e repiques em a Cathedral, Igrejas Parochiaes, Conventos, e Capellas, concorreraõ para a Solemnidade a Rellaçaõ, Camara, os Religiosissimos Padres Benedictinos, Carmelitas calçados, e descalços, Capuchos, Capuchinhos Italiannos, e da Congregaçaõ de S. Felippe Neri, todo o Clero, nobreza, e povo em copiosissimo numero. A's nove horas sahio a cantar a Missa o Muito Reverendo Chantre Manoel de Mattos Pereira, por impedimento do Muito Reverendo Deaõ, que estava enfermo. Servia-lhe de Diacono o Muito Reverendo Conego Magistral Antonio da Costa Baptista, e Subdiacono o Muito Reverendo Conego Antonio de Araujo Bulcaõ. Hiaõ ricamente paramentados com as alvas de finissimas cambraias



brais quarteadas, e fimbriadas de preciosas rendas, e o mais paramento era de lhama de ouro com galoens do mesmo. Desta materia era o frontal da Capella mór, e panos dos pulpitos.

Cantouse a Missa da Virgem Santissima huma das tres destinadas pela Igreja, *pro gratiarum actione*, e concluido o Evangelho subio a prégar o Muito Reverendo Conego José de Oliveira Bessa, graduado em direito Pontificio, Filosofo, e Theologo dos primeiros, que fazem a melhor cathegoria nesta Cidade, e formando hum paralelo entre toda a Igreja figurada em Marcella, e a Igreja Metropolitana da Bahia discorreo angelicamente, mostrando, que se os desposorios do Verbo com a natureza humana mereceraõ as honorificas vozes de Marcella pelas felicidades resultantes daquelles divinos desposorios, tambem as venturas, felicidades, e utilidades, que resultavaõ dos desposorios celebrados entre a Serenissima Princeza do Brazil Nossa Senhora, e o Serenissimo Infante o Senhor D. Pedro nos estimulavaõ a fazer demonstraçoens gratas, e plausiveis pela celebração de taõ desejado hymineo. Naõ carece este Sermaõ de mais elogio, que o lelo. Nelle veraõ os entendidos desempenhadas as obrigaçoens de hum verdadeiro Orador Evangelico. Alli admiraraõ competidos os Tulios, os Demosthenes, e os Hortencios. Alli aprenderaõ a formalidade mais curial, e degestaõ mais ordenada, aperfuaziva mais concludente, a erudição mais copiosa, em fim teraõ a delicia de ler hum discurso taõ bem fundado, que nos faz crer seraõ verdadeiras as profecias, que contem; e na verdade attendido o pouco tempo, que

te.

teve este Orador para cuidar no desempenho do que se lhe incumbio, fica conhecido por singular o seu bem illuminado entendimento.

Concluido o Sermaõ com universal aplauso se proseguio o Sacrificio, e chegada a turificação desceu o Diacono a turificar o Chanceller Governador, e continuou turificando os Reverendos Conegos. Ao mesmo tempo turificavaõ dous Beneficiados com sobrepeliz, hum a Rellaçaõ, e outro o Senado da Camara, practica antiquissima nesta Cathedral. O mesmo succedeo ao dar a paz. Naõ se lembrem os eruditos em ceremonias do decreto da Sagrada Congregação dos Ritos dado em 5. de Julho de 1614. no qual determinou, que o Diacono naõ deve dar paz a pessoas leigas, nem ainda ao Senhor do lugar, o que incumbe a outro Ministro; e de outro decreto da mesma Congregação de 3. de Setembro de 1615. no qual ordena, que os Conegos da Igreja Cathedral estando em Sé vacante prefiraõ em tudo, e por tudo aos Magistrados seculares, para notarem se dessem os ductos, e paz, primeiro, que aos Reverendos Conegos, ao Chanceller Governador; porque aquelle Ministro he taõ estimavel, taõ benigno, e taõ politico, que se determinou o Illustrissimo Cabido a ceder-lhe a preferencia, fazendo-lhe esta honra na verdade grande, mas bem merecida da sua nobilissima indole.

Os ductos dados aos Desembargadores, que como disse, estavaõ fóra da Capella, foraõ ministrados por hum Beneficiado com sobrepeliz, e naõ pelo Diacono, assim, porque he costume antiquissimo desta Cathedral; pois nunca se praticou sahir o Diacono
fõ

14 *Relação dos felicissimos Desposorios*

fóra da Capella mór a dar a turificação; nem ainda as pessoas dos ViReis, só fim hum Beneficiado com sobrepeliz, como succede com a camara, e succedeo com a Relação na acção de graças pelos desposorios de Suas Magestades Fidelissimas; como porque conforme a todos os Ceremoniaes, deve concluir-se a turificação antes que se conclua o prefacio, e sem duvida consumiria dilatado tempo o sahir da Capella o Diacono a turificar naõ sem notavel indecencia. Alem do que devem notar-se as palavras de Merati part. 2. tit. 7. part. 210. expositor a Gavanto, o qual falando dos ductos, que se podem dar aos Senhores das terras, e Magistrados, depois de dizer, o que deve fazer-se a conselha, que sobre tudo se attenda ao costume para evitar escandalos, e sendo costumes como he, nesta Sé praticado sem lembrança do contrario, naõ sahir da Capella mór o Diacono a turificar, ou dar a paz, acertadamente obraraõ os Muito Reverendos Acolitos, e Mestre das Ceremonias, naõ sahindo aquelles, e mandando este, que os turifera-rios dessem os ductos, e os mesmos participassem a paz aos Desembargadores, e Senado da Camara.

Concluida a Missa desceo o Celebrante ao plano da Capella mór, e na estante do Coro entouo o *Te Deum Laudamus*, que proseguiraõ dous Coros, que com doce harmonia, a que concorriaõ muitos instrumentos alegravaõ, e enterneciaõ as almas, accendendo nellas sagrada gratidaõ, ao Senhor Supremo, pelo beneficio recebido.

A's tres horas da tarde se principiou a formar a vistofissima Procissãõ, que havia ser coroa desta ac-
aõ

ção de graças. Principiava hindo a Cruz do Clero, a que o acompanhavaõ dos lados dous Ceroferarios, e junto a elles o Reverendo Doutor Promotor com vara branca. Seguiaõ-se as danças, que os Officiaes de todos os Officios tinhaõ dado successivamente pelos dias antecedentes com a mesma preferencia, e pela mesma ordem; porque tinhaõ sido distribuidas. Logo as Irmandades de todas as Freguezias, e no fim de cada huma o Clero correspondente, e hum carro, ou andor com a Imagem do seu Orago, junto ao qual acompanhava o Parocho respectivo com capa rica de asperges, conservada porèm a ordem das suas preferencias pelo modo seguinte. Em primeiro lugar, contando da Cruz para o Pallio, o do Sacramento da rua do Paço, em segundo o da Senhora do Pilar, em terceiro o de Santa Anna do Sacramento, em quarto o de Santo Antonio, em quinto o de S. Pedro; em sexto o da Conceyção da Praya; e em setimo as Irmandades da Freguezia da Sé com o Orago da mesma.

O Muito Reverendo Doutor Wencesláo Pinto de Magalhens Fonteira Desembargador numerario da Rellação Ecclesiastica, e Vigario Collado na Freguezia da Conceyção da Praya, mostrou nesta occasiaõ a grandeza do seu generoso animo, naõ perdoando a qualquer despeza para concorrer com a magnificencia deste acto, com o que lhe pertencia, fazendo collocar a Imagem da Senhora da Conceição em hum magestoso carro coberto de sedas as mais primorosas, que pela diversidade das cores, e matizes offerenciaõ aos olhos delicioso objecto, e ornado com muitos galons, e franjas de ouro. Aos pés da Senhora hiaõ do-

us

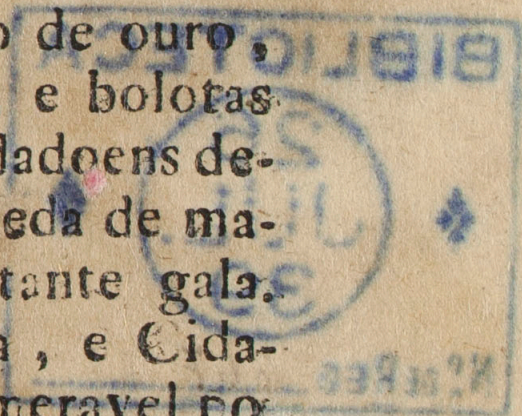


us Anjos custosa, e curiosamente vestidos, e levavaõ nas mãos dous emblemas da Conceição em graça da Mãe de Deos. A Imagem da Senhora, que hia collocada no carro, he o primor, e credito do artificio romano, taõ perfeita, que parece animada. Levava tunica de lhama de prata bordada de ouro, e o manto de setim azul fimbriado com hum largura, e primorosa bordadura de ouro sobrefahindo pelo centro estrellas formadas do fio do mesmo metal. Deste era a coroa, que ornava a Imagem, e levava no peito muitos, e preciosos diamantes. Em hum clauzula o direi, tudo era riqueza, e tudo curioso artificio.

O Muito Reverendo Doutor José Nogueira da Sylva Leyte Vigario Collado na Freguezia do Pilar, tambem fez collocar a Virgem Senhora Orago da sua Parochia em hum carro, que imitava o antecedente, ornado de sedas, galoens, e franjas de ouro. A Sagrada Imagem vinha vestida de melania de prata matizada de flores. A coroa era de ouro, e lhe ornavaõ o peito muitos diamantes.

Sobre tudo era asombrozo o carro Triunfal, que se preparou para a Imagem do Salvador Orago da Cathedral. Correo a despeza por conta do Illustrissimo Cabido, e pela genuina idéa do Reverendo Padre Agostinho Pereira do Lago beneficiado na mesma Cathedral a formatura, e ornato do mesmo carro. Tinha elle quarenta palmos de comprimento, e trinta de alto, vazado de todos os quatro lados, e sustentava 24. quartellas taõ soltas, que era precisa muita applicação da vista para devizar o por onde se sustentavaõ. Cuberto todo de seda branca da

da fabrica matizada de muitas flores , e guarnecido com galoens de ouro todos de garça. Das quartellas pendiaõ vistosos fastoens de flores sobre largo galaõ de ouro , de que pendia franja do mesmo , acompanhando a cada quartella duas bolotas de ouro. A Imagem do Salvador era da estatura de homem. Levava tunica de borcado branco matizado de flores , e a capa de borcado azul com forro de galassé nacar , recamada de prata , fimbriada a capa , e tunica com galaõ de ouro de garça. As mais Freguezias levavaõ os seus Oragos em aceados andores. Depois do carro do Salvador seguia se a communiidade dos Religiosos Carmelitas calçados , e logo a Cruz do Illustrissimo Cabido , e todo o Clero , que era numeroso. No centro das duas allas hia o Muito Reverendo Doutor Gonçalo de Souza Falcaõ Vigario Geral deste Arcebispado , e levava vara branca. Tambem hiaõ *turmatim* dous coros de muzicos alternando psalmos com o Clero. Seguiaõ-se os Muitos Reverendos Conegos todos com ricas capas de lhama branca de prata , com tanta decencia , que bem mostravaõ a devoçaõ , com que a Deos agradeciaõ taõ grande beneficio. Levava a Custodia com o Divino Sacramento o Celebrante do Sacrificio matutino. O Pallio era de borcado carmezim recamado de ouro , e ornadas as fimbrias de galaõ , franjas , e bolotas tudo de ouro. Conduziaõ as varas os Cidadoens desta Cidade , todos de capas bandadas de seda de matizes , e vestidos com riqueza , e importante gala. Junto ao Pallio acompanhavaõ a Camara , e Cidadoens desta Capital , a que se seguia innumeravel povo.



44
507

18. *Relação dos felicissimos Desposorios*

vo. Todas as janellas das ruas por onde passou a Procissão, que foraõ as porque costumãõ passar as procissoens mais nobres, e solemnes, estavaõ ornadas de cortinados, e colxas, e de muitas se lançavaõ odoríferas flores, respirando tudo o mais plauzível obsequio, e o mais obsequioso applauso. Entrou muito pela noite esta função, para que lhe naõ faltasse a vistosa pompa, que fazia hum sem numero de luzes, que emittiaõ as muitas vellas conduzidas pelos Reverendos Sacerdotes. Finalmente concluiu-se este devotissimo culto, recolhendo-se a Procissão na Cathedral, de que sahira, sendo muito grata a Deos esta festiva demonstração de agradecimento, que quer lhe dem graças pelos beneficios recebidos para ficar empenhado a novos favores. Queira a sua beneficencia conceder-nos o porque tanto suspiramos, que he a conservaçaõ das vidas de Suas Magestades Fidelissimas de Suas Altezas reaes, e breve successaõ, desejado fruto de taõ alegres Desposorios.

Dixi.



s
o
l
u
l
o
s
o
ó
a
,
os
a
s,
es
o,
o
v
d
g
s
c
m
m
b



12
E17

